

A Relevância Dos Gêneros Textuais No Desenvolvimento Do Leitor No Ensino Fundamental

Josimere Simão De Souza Castro¹

Tais Turaça Arantes²

RESUMO: O tema desta pesquisa aborda a importância do contato com diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental para a formação do leitor. O objetivo principal é compreender e destacar como essa interação pode aprimorar a competência leitora e contribuir para a constituição do sujeito em sociedade. Especificamente, busca-se identificar e refletir sobre os diversos gêneros presentes na sociedade, discutindo sua função social e investigando como a reflexão crítica e a competência leitora podem ser aprimoradas por meio desse contato. A metodologia empregada é qualitativa, visando à compreensão e interpretação do conteúdo. Será realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes especializadas e selecionadas, com leitura cuidadosa, fichamentos e análise das obras. Como referencial teórico, este trabalho se baseia nas contribuições de Luiz Antônio Marcuschi (2002), Mikhail Bakhtin (1992) e Vanilda Salton Köche (2017), que dialogam de maneira significativa com o tema proposto. Os resultados desta pesquisa demonstram que o contato com diversos gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir significativamente para o aprimoramento da competência leitora e para a formação integral do sujeito em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais. Aprendizagem. Proficiência.

ABSTRACT: The theme of this research addresses the importance of exposure to different textual genres in Elementary Education for the development of literacy. The main objective is to understand and highlight how this interaction can enhance reading competence and contribute to the formation of individuals in society. Specifically, the aim is to identify and reflect on the various genres present in society, discussing their social function and investigating how critical reflection and reading competence can be enhanced through this exposure. The methodology employed is qualitative, aiming for understanding and interpretation of content. A bibliographic research will be conducted, using specialized and selected sources, with careful reading, note-taking, and analysis of the works. As theoretical framework, this work relies on the contributions of Luiz Antônio Marcuschi (2002), Mikhail Bakhtin (1992), and Vanilda Salton Köche (2017), who engage significantly with the proposed theme. The results of this research demonstrate that exposure to diverse textual genres in the early years of Elementary Education can significantly contribute to the enhancement of reading competence and to the holistic formation of individuals in society.

KEYWORDS: Textual Genres. Learning. Proficiency.

Introdução

¹ Graduada em Pedagogia pela UERJ.

² Doutorado em Psicologia Social pela UERJ e Doutorado em Ciência da Literatura pela UFRJ.

Este artigo aborda a importância do contato com gêneros textuais no Ensino Fundamental para a formação do leitor, destacando sua contribuição significativa nesse processo. Atualmente, a habilidade de ler e escrever de forma eficaz é fundamental tanto na vida pessoal quanto na profissional, permitindo a inserção do indivíduo em diversas esferas sociais.

O problema de pesquisa investiga a relevância do trabalho com gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, busca-se confirmar ou refutar as seguintes hipóteses: i) O trabalho com gêneros facilita a aprendizagem da língua padrão; ii) O contato com gêneros textuais promove uma leitura mais proficiente.

A escolha desse tema decorre da necessidade de compreender como os gêneros textuais podem contribuir para uma aprendizagem significativa e prazerosa, alinhada com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), que preconizam o ensino da língua padrão por meio da exploração dos gêneros textuais presentes na esfera social. A pesquisa investigará se o contato com gêneros contribui para formar alunos reflexivos, críticos e proficientes em escrita, leitura e interpretação.

Por meio de aulas particulares e reforço escolar, observou-se que muitos alunos enfrentam dificuldades na escrita, leitura e interpretação de textos. Para superar essas dificuldades, foram desenvolvidas atividades relacionadas aos gêneros textuais, como leitura de contos, crônicas, histórias em quadrinhos, cartas, reportagens e receitas culinárias, além de atividades de produção textual e análise da função social desses gêneros. Os alunos foram incentivados a descrever oralmente o que compreendiam, identificar o que estava implícito, apontar a função social dos gêneros estudados, indicar a sequência tipológica e produzir seus próprios textos com base no que haviam lido. De acordo com Köche:

O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de texto. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência

linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social do indivíduo. (Köche, 2017, p.11).

Assim, propõe-se o tema "Gêneros Textuais", destacando sua importância no ensino da Língua Portuguesa para o desenvolvimento de habilidades de leitura competentes.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender e enfatizar a relevância do contato com gêneros textuais nos primeiros anos do Ensino Fundamental para a formação do leitor. Como objetivos específicos, busca-se identificar e refletir sobre os diversos gêneros presentes na sociedade, discutir sua função social e investigar como a reflexão crítica e a competência leitora podem ser aprimoradas por meio desse contato.

A metodologia empregada nesta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão e interpretação dos fenômenos humanos e sociais, em contraposição à mera descrição ou explicação. A pesquisa qualitativa enfatiza a profundidade na compreensão dos significados subjacentes aos dados coletados, buscando dialogar com os autores por meio de suas obras selecionadas.

Destaca-se que a pesquisa qualitativa na área da educação, assim como em outras ciências humanas e sociais, é predominante devido à sua capacidade de lidar com a complexidade e particularidades dos fenômenos estudados. Nesse contexto, a compreensão e interpretação dos conteúdos dos fenômenos são mais relevantes do que sua simples descrição ou explicação.

No primeiro item realizou-se uma abordagem sobre os gêneros textuais na perspectiva bakhtiniana, apontando que cada esfera da atividade humana, desenvolve múltiplos gêneros (BAKHTIN, 1979). Também haverá uma reflexão sobre a linguagem e sua concepção dialógica, que, no que se refere à linguagem, há uma relação pontual entre a função do locutor e interlocutor, logo que os dois emitem e compreendem enunciados.

No segundo item foi trabalhada a importância da comunicação verbal através dos gêneros e do texto, descrevendo sobre alguns gêneros, suas funções, seqüências tipológicas, domínios discursivos e modalidades.

No terceiro item desenvolve-se uma reflexão referente ao alcance da formação leitora crítica e o despertar do gosto/prazer pela leitura por meio dos gêneros. Para tanto, haverá argumentos teóricos baseados em Geraldí (1993), Koche(2017), Koch (2006), Barbosa (2000), Marcuschi (2002), Bakhtin (1992), Rojo (2000) Dolz e Schneuwly (2004).

Gêneros Textuais Na Perspectiva Bakhtiniana

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais se diferenciam uns dos outros por meio de três elementos interligados: o conteúdo temático, o estilo verbal e a estrutura composicional. Essas dimensões são inseparáveis e formam a identidade de cada gênero. Cada esfera de comunicação estabelece tipos relativamente estáveis de enunciados, conhecidos como gêneros do discurso. Bakhtin ressalta que "O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal [...], mas também, e sobretudo por sua construção composicional" (BAKHTIN, [1979] 1997, p. 279).

Bakhtin propõe uma teoria que se baseia nos usos da linguagem, diferenciando-se da visão tradicional da teoria da comunicação que negligencia o papel do interlocutor e favorece o enfoque monológico. Para Bakhtin, tanto o locutor quanto o interlocutor desempenham um papel ativo na comunicação, estabelecendo uma relação direta na produção e compreensão dos enunciados.

A diversidade de gêneros do discurso é vasta, pois reflete a variedade das atividades humanas, e cada esfera dessa atividade possui seu próprio conjunto de gêneros que evoluem conforme o desenvolvimento e a complexidade da esfera em questão.

Os gêneros do discurso desempenham um papel crucial na comunicação humana, como destaca Bakhtin (2000), ao afirmar que "Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-lo pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível" (BAKHTIN, 1997, p. 302). Costa (2003) ressalta que Bakhtin atribui aos gêneros as mesmas propriedades dos enunciados, referindo-se a eles de maneira intercambiável. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, os enunciados (ou gêneros) apresentam cinco características fundamentais que os constituem.

1 - Delimitam-se pelo revezamento dos indivíduos falantes: presente nos diálogos e gêneros escritos, contudo de maneira que o produtor imagina possíveis questionamentos do interlocutor com suas respectivas respostas, buscando completar a ausência do interlocutor imediato. Neste sentido, essa demarcação é dada pela resposta do interlocutor real ou fictício;

2 - Acabamento determinado por três fatores: tratamento exaustivo do objeto de sentido (modifica conforme as esferas da comunicação verbal, acontecendo com mais intensidade nos gêneros que seguem um padrão ao máximo, em que a criatividade quase não existe em relação aos gêneros utilizados nos contextos criativos;

3 - Marcam-se pelo objetivo do locutor: esse objetivo demonstra a finalidade discursiva do locutor, elabora as marcas individuais do indivíduo que defende um ponto de vista ao se relacionar com um tema;

4 - Intertextualidade: os enunciados efetuam relações dialógicas com aquilo que vem antes e depois. Sendo assim, em uma interação verbal, retoma-se enunciados de outros, mesmo que não seja de forma clara e objetiva;

5 - Têm um destinatário: tal questão influencia em relação à escolha por parte do locutor, do gênero, métodos composicionais e dos recursos linguísticos.

Bakhtin diferencia dois tipos de gêneros textuais: primário e secundário. O primário refere-se aos gêneros que se destacam em uma comunicação verbal espontânea, ou seja, informal. O secundário diz respeito aos gêneros que surgem em comunicações culturais mais complexas e evoluídas, na maior parte na escrita. Sendo assim, com base na construção sócio interativa da teoria bakhtiniana dos gêneros:

- Cada esfera de atividade humana desenvolve tipos estáveis de enunciados, definidos por gêneros do discurso ou gêneros textuais;

- Os gêneros definem-se pelo conteúdo temático, estilo, e construção composicional;

- A variedade de gêneros são incontáveis e eles são heterogêneos;

- Os gêneros classificam-se em primários (situação espontânea) e secundários (situações culturais mais complexa);

- Os gêneros caracterizam-se como tipos de enunciados particulares, concretos que se relacionam com distintas esferas da ação e comunicação. No que diz respeito aos gêneros primários e secundários, Bakhtin os descreve da seguinte maneira:

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal fenômenos da mesma natureza); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário (complexo). (BAKHTIN, 1997, p 281).

A língua escrita, em cada época de seu desenvolvimento é marcada pelos gêneros do discurso, e não apenas secundários (literários, científicos, ideológicos), mas juntamente pelos primários (linguagem familiar, cotidiana, sociopolítica, filosófica, linguagem das reuniões sociais dos círculos, etc.). Desse modo, a contribuição de Bakhtin sobre os gêneros textuais está relativamente associada a defini-los como uma criação de sujeitos pertencentes a uma específica esfera de comunicação, que partilham de objetivos comuns que se revelam nos gêneros pertencentes à modalidade oral e escrita. Dessa forma, a classificação de textos orais e escritos que fazem parte de um gênero específico é determinada pelo objetivo comunicativo de cada esfera de atividade. Cada uma dessas esferas possui finalidades distintas no decorrer dos tempos, ou seja, não permanecem estáticos e por isso a visão bakhtiniana referente a investigação de gêneros não é categórica, normativa, mas descritiva.

No que diz respeito à linguagem, Bakhtin dá início a sua teoria comparando os processos que a constituem. Neste sentido, sob a óptica física, psicológica e fisiológica demonstra duas orientações profundamente contrárias à compreensão da linguística, sendo estas, “o subjetivismo idealista e o objetivismo abstrato” (2006, p. 70). O subjetivismo idealista entende a língua como uma estrutura que evolui e subsiste, uma relação de acertos e erros construídos ao longo da história, dando origem ao psiquismo

individual. O objetivismo abstrato submete a língua a padrões e leis linguísticas individuais propondo relações entre os signos linguísticos sob uma perspectiva previamente idealizada, sem atributos ideológicos. Sendo a fala, “uma alteração, mutação ou refração das normas da língua” (LIMA, 2018. p. 4).

De acordo com Lima (2018):

A linguagem é um sistema de signos social e histórico que permite aos falantes, isto é, aos sujeitos, tanto dar sentido ao mundo como a sua realidade. Permitindo assim que seja feita a interpretação dos “nichos culturais” em que se vive, a apreensão e compreensão sobre os modos de vida sobre uma própria cultura dada uma realidade específica, claro tendo como pano de fundo valores e uma estrutura social econômica (LIMA, 2018, p.4).

Neste sentido, Bakhtin (2006) entende a linguagem dialógica como uma produção de caráter social, ou seja, ideológica. Sendo assim, a linguagem compõe um percurso dialético, com as ações individuais, como também a fala pronunciada por dois ou mais indivíduos em um diálogo. A língua se constitui e possui sua história. Dessa forma, no momento em que acontece a necessidade da utilização da língua, é o instante em que os signos ganham sentido, logo que se tornam mensagens, deixando de ser sinais. Então, acontece a compreensão dentro de um contexto de sobrevivência, visto que ultrapassa a codificação. Em relação ao caráter dialógico da linguagem Bakhtin o considera da seguinte forma:

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascido no diálogo de séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles irão sempre mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, diálogo futuro (BAKHTIN, 2011 c, [1974], p.410).

O trecho acima, demonstra um forte destaque ofertado ao caráter dialógico da linguagem, elemento essencial no que diz respeito à teoria deixada pelo grupo de estudiosos, nomeado Círculo de Bakhtin, responsável por desenvolver reflexões referentes à linguagem, literatura estilística, ciências etc.

Em relação ao estudo da interação verbal, as relações dialógicas são ferramentas fundamentais para a concepção da linguagem que surge dos pensamentos do Círculo. Ao refletirmos sobre a linguagem do Círculo, podemos entender que possui um olhar social, logo que a língua e a linguagem constituem-se socialmente e os indivíduos a adquirirem por intermédio da interação verbal, sendo este um processo dialógico. Conforme a defesa de Bakhtin/Volochinov, ao afirmar que:

A atividade mental do sujeito constitui, da mesma forma que a expressão exterior, um território social. Em consequência, todo o itinerário que leva da atividade mental (o “conteúdo a exprimir”) à sua objetivação externa (a “enunciação”) situa-se completamente em território social (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV(2006[1929], p.120).

Através do excerto, observa-se a existência da defesa que a linguagem é social, bem como todo e qualquer processo que a envolve, como por exemplo, a formação do sujeito. Fiorin (2008), afirma que a formação do sujeito é dialógica, e o autor o apresenta como um dos três tipos de dialogismo pertencentes aos escritos do Círculo: o dialogismo constitutivo do indivíduo-sujeito. Além do dialogismo constitutivo (o diálogo não se separa do enunciado), há o constitutivo e composicional (diz respeito à apoderação do discurso do outro). Bakhtin reconhece que a língua é construída também socialmente, mas ela é da ordem do imanente, do repetível, e por isso, menos suscetível a mudanças, constituindo as chamadas “forças centrípetas” (BAKHTIN, 1998 [1934/35] p. 81-82).

O Círculo de Bakhtin, responsável por desenvolver a teoria dialógica, aponta que um dos aspectos constitutivos da linguagem é a orientação para o interlocutor, ou seja, para o outro, logo que tal orientação forma a estrutura do pensamento do Círculo. Para

tanto, a linguagem existe em função da interação entre os sujeitos, resultando em uma partilha de sentidos, conhecimentos e experiências. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o interlocutor é fundamental para a produção da escrita.

A concepção dialógica de Bakhtin e Volochinov (1981) permite de maneira significativa a compreensão da língua além de sua estrutura, tendo como foco o discurso em seu contexto sócio histórico. Tais autores, também salientam a importância do outro em um enunciado, visto que é ferramenta indispensável para o discurso se constituir, com o objetivo da reação-resposta. Neste sentido, é de extrema importância estar ciente de seu interlocutor, pois de acordo com Bakhtin (1992), “o papel dos outros, para os quais o enunciado se elabora” (BAKHTIN, 1992.p.30), ou seja, o locutor espera uma compreensão de forma responsiva ativa dos outros, sendo essencial a determinação do destinatário. Bakhtin afirma que para se obter um enunciado é necessário que o mesmo seja encaminhado a alguém. Sendo assim, é preciso que um enunciado possua um autor e destinatário, ou seja, um interlocutor.

A teoria bakhtiniana concebe a linguagem como um diálogo em constante desenvolvimento, sem conclusão definitiva, pois parte de uma multiplicidade de enunciações já proferidas no contexto social, encontrando-se com o locutor que oferecerá uma nova perspectiva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929]2006, p.98). Sob essa ótica, o contexto dialógico é infinito, e não há uma primeira nem uma última palavra pronunciada.

O objetivo central do Círculo de Bakhtin era promover um estudo da linguagem que considerasse a interação verbal de modo a não reduzir a língua a mera ferramenta, dissociada de sua realidade social e, portanto, desvinculada da história e das associações ideológicas. No entanto, para Bakhtin/Volochinov ([1929]2006), as formas são fundamentais, uma vez que o locutor (um sujeito social e historicamente situado) participa de um sistema no qual todos na comunidade podem fazer uso, conferindo, assim, um novo significado à forma empregada. Conforme Bakhtin (1992):

O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar a compreensão responsiva ativa do outro. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada e pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra do outro, por algo como um mundo "dixi" percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou (BAKHTIN, 1992, p. 294).

A partir do excerto acima, podemos entender que o locutor necessita de um destinatário para produzir seu enunciado. Garcez (1998), considera de suma importância a releitura para uma escrita significativa, ressaltando a grande importância da dialogia bakhtiniana para a constituição do locutor como sujeito, passando assim a compreender o seu enunciado não mais como aquele que produz, todavia, como interlocutor de si próprio.

Com relação à expressão verbal, o locutor considera seus participantes. Podemos entender então que, o participante e a situação são fundamentais na determinação da forma da expressão verbal. Dessa forma, vale salientar que a situação social não pode ser a única responsável pela enunciação, logo que há o locutor, interlocutor, fatores históricos e ideológicos, o conhecimento do mundo, como também a variação linguística.

No discurso, o locutor e interlocutor constroem um universo de valores, bem como atribuição de sentido às enunciações. A imagem do interlocutor é criada através da relação com o outro. De acordo com Bakhtin (2003), todo enunciado possui um destinatário, podendo ser uma carta endereçada a um amigo, um artigo de opinião etc. Neste sentido, entende-se que o locutor do enunciado antecipa e busca de forma dialógica o interlocutor a quem deseja dirigir seu enunciado, buscando uma atitude responsiva com relação ao que foi tratado no discurso, ou seja, o locutor busca a avaliação do interlocutor referente ao objeto do discurso. Em suma, sob a perspectiva bakhtiniana, todas as atividades e realizações humanas em sociedade estão intimamente relacionadas com a linguagem, bem como a utilização das formas linguísticas se

apresentam em formas de enunciados únicos e sem repetição, por um indivíduo sócio histórico que se localiza em algum campo discursivo da atividade humana.

Comunicação Verbal: Domínios Discursivos E Modalidades

No que diz respeito aos domínios discursivos, Marcuschi os descreve da seguinte maneira: “domínios discursivos são práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais próprios ou exclusivos como práticas comunicativas institucionalizadas” (MARCUSCHI, 2002.p.24). Os domínios estabelecem de maneira significativa, uma esfera da atividade humana na perspectiva bakhtiniana do termo, indicando instâncias discursivas, tais como: discurso jurídico, publicitário, religioso etc. Não englobam um gênero específico, mas dão origem a inúmeros deles, logo que os mesmos são institucionalmente marcados e possuem diversas funções. Com relação ao tipo textual, gênero e domínio discursivo, Marcuschi (2008), afirma o seguinte: “as definições aqui trazidas de gênero, tipo, domínio discursivo são mais operacionais do que formais e seguem de perto a posição bakhtiniana”. (MARCUSCHI, 2008, p. 158). Contudo, mesmo concordando com o ponto de vista de Bakhtin, Marcuschi aponta aproximações e distanciamentos entre gênero textual e gênero do discurso.

Marcuschi (2008), faz uso da expressão tipo textual, para designar uma espécie de construção teórica que se define por sua natureza linguística de sua composição, sendo eles: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo. Há também as categorias dos tipos textuais, descritas como a narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

A expressão gênero textual é usada com o objetivo de indicar textos materializados em situações comunicativas que fazem parte de nosso cotidiano, podendo ser expressos por inúmeras designações, tais como: um telefonema, sermão, carta comercial, notícia jornalística, receita culinária, reunião de condomínio, reportagem, aula expositiva, horóscopo, bula de remédio, cardápio de restaurante etc. Já a expressão domínio discursivo, conforme o pensamento de Marcuschi (2008), indica com muita intensidade uma esfera da atividade humana, não sendo apenas uma mera

classificação de textos. Neste sentido, aponta algumas instâncias discursivas, tais como: discurso jurídico, discurso jornalístico religioso, dentre outros mais.

Marcuschi (2008), não observou contraste entre gênero e tipo. Na realidade, apontou uma relação de completude, logo que ambos possuem sincronia e descreveu os gêneros (textuais), como atividades que se estabelecem socialmente, exercendo controle na sociedade, em destaque, ao exercício do poder. Neste sentido, os gêneros são caminhos para nossa entrada, ação e controle social no cotidiano. Já os gêneros (discursivos), são formas de comunicação verbal que se localizam nas situações enunciativas ou textos em suas formas sócio históricas.

No que diz respeito à noção de gênero discursivo, Ferreira e Vieira (2013) afirmam que Jean-Paul Bronckart também concorda com a visão de Bakhtin, contudo, considera tal terminologia pouco consistente. Neste sentido, acerca das noções de gênero textual e gênero discursivo, Marcuschi considera relevante a contribuição de estudos relacionados à essa temática à linguística brasileira. Entretanto, destaca a necessidade de um constante exame no que diz respeito à noção de gênero textual e gênero discursivo. Segue abaixo, um quadro sugerido por Marcuschi (2000) com a sistematização geral dos gêneros textuais, indicando nove dos treze domínios, com alguns gêneros distribuídos representados nas modalidades oral e escrita.

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	EXPLICITAÇÃO	MODALIDADE ESCRITA
FICCIONAL	Engloba uma capacidade de linguagem que envolve a <i>Mimesis</i> da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil. Está no âmbito do “narrar”	Diário, Fábula, Lenda, Paródia, Poema, Crônica, Diálogo, Peça teatral, Conto de Fadas.
INTERPESSOAL	Refere-se à documentação e memorização das ações humanas, cuja representação é determinada pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo, centradas no âmbito do “relatar”.	Carta, Bilhete, Telegrama, Depoimento
JORNALÍSTICO	Refere-se à documentação e memorização das ações humanas, cuja representação é determinada pelo discurso de experiências	Notícia, Roteiro de Viagem,

	vividas, situadas no tempo, centradas no âmbito do "relatar" e do "argumentar".	Reportagem, Entrevista, Artigo de opinião, Reclamações.
PUBLICITÁRIO	Envolve a promoção de produtos controversos ou não e implica na sustentação, refutação, e negociação de tomadas de posição no âmbito do "argumentar".	Cartazes, Cartão, Anúncio, Classificados, Folhetos, Propaganda.
JURÍDICO	Envolve a discussão de problemas sociais controversos e implica na sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição no âmbito do "argumentar".	Requerimento, Ofício, Regulamento.
LAZER/LÚDICO	Engloba uma capacidade de linguagem que envolve a capacidade criativa de brincar/ jogar com as palavras. Situam-se no âmbito do "relatar" ou "expor"	Histórias em Quadrinho, Acróstico.
INSTRUCIONAL	Envolve instruções e prescrições das ações humanas e implica na regularização de tomadas de posição, situa-se no âmbito do "relatar" ou "narrar".	Cardápio, Boletim Meteorológico, Regras de jogo, Bula de remédio, Receita de comida, Advertência, Lista, Ficha de inscrição, Mapa.
CIENTÍFICO/ACADÊMICO	Refere-se à documentação e memorização das ações humanas, cuja representação é determinada pelo discurso de experiências vividas, situadas no âmbito do "relatar" ou "expor".	Relatório, Autobiografia, Resumos, Resenha.
RELIGIOSO	Engloba uma capacidade de linguagem que envolve uma representação da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil, envolvendo também a sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição. Está no âmbito do "narrar" e do "argumentar".	Oração

Tabela 01- Sistematização de alguns domínios discursivos. Fonte: (SILVA, 2003).

O quadro apresentado resume a organização de 9 domínios de gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, cada um com sua função social específica. Embora não seja

possível classificar todos os gêneros existentes, é viável identificar alguns deles e selecioná-los para fins de ensino, levando em conta sua relevância no contexto social. Isso pode motivar o uso da leitura e produção de textos no Ensino Fundamental. Na sala de aula, os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de promover uma compreensão mais ampla do contexto social em que estão inseridos. Ao introduzir uma variedade de gêneros, como cartas, resenhas, artigos e notícias, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão e estilos de escrita, conectando-se com experiências reais e cotidianas. Eles são encorajados a produzir textos autênticos em diversos gêneros, praticando suas habilidades de escrita de maneira significativa.

Segundo Koche (2017), "Os gêneros textuais desempenham um papel crucial no processo de interação entre os indivíduos" (KOCHE, 2017, p. 12). Nesse contexto, para uma interação significativa, o ambiente escolar representa um cenário propício para o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos. Portanto, é necessário que a escola ofereça recursos para formar leitores críticos, capacitando-os a atribuir significados que vão além do explícito no texto, de modo a reconhecer as diversas funções sociais da leitura e da escrita em diferentes contextos. Koche enfatiza:

O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social do indivíduo (KOCHE, 2017. p.16).

Geraldi (1993), também contribui destacando a importância da instauração de recursos significativos nas práticas de leitura observadas na escola, tornando esse ato uma produção de sentido. Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem o estabelecimento de dois eixos: o primeiro, que dá ao uso da língua por intermédio das práticas de leitura e produção textual. O segundo, que é voltado para a reflexão referente à língua ou para a prática de análise linguística. Sob essa ótica, o documento destaca a

necessidade de se trabalhar com distintos gêneros textuais que permeiam a comunicação humana, reconhecendo que o contato e o trabalho com gêneros no Ensino Fundamental propiciam a inserção do aluno na cultura letrada, bem como aumenta sua competência linguística e discursiva, permitindo um olhar crítico e reflexivo em relação a compreensão da realidade.

Marcuschi (2002), aponta que estudos enfatizam sobre a importância da escola trabalhar a leitura a partir dos distintos gêneros de texto, bem como destacam que tal contato seria contribuinte para o trabalho com a língua em seus inúmeros usos no cotidiano. Dolz e Schneuwly (2004), defendem o trabalho com gêneros textuais na escola da seguinte maneira:

O trabalho escolar, do domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho necessário e inesgotável para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.51).

O ensino da leitura necessita romper com a concepção de leitura como decodificação, que foca apenas no texto, não sendo o aluno levado à reflexão sobre o que está implícito. Koch e Elias (2006) consideram o ensino da leitura como um processo de construção de sentidos que ocorre em condições específicas de caráter sócio histórico. Neste sentido, de acordo com Koch e Elias:

O sentido de um texto é construído na interação texto-sujeito, e não algo que preexista a essa interação. A leitura é pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de

saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS,2006, p. 11).

Sendo assim, um texto não pode ser compreendido como uma simples construção passiva de uma representação do objeto linguístico, mas como parcela de uma processo no qual ocorre interação entre o leitor e autor, ou seja, o leitor consegue discernir as ações de um autor. Conforme BRASIL (2006), ler por prazer é um dos objetivos da leitura que nos permite a formação leitora e nos estimula a buscar novos textos. Dessa forma, a escola necessita atrelar a leitura e o prazer, no espaço da formação leitora. Para tanto, o professor necessita integrar o ensino de estratégias de leitura e ter preocupações com a formação de leitores críticos, na intenção de propiciar autonomia aos estudantes, bem como possibilitar o acesso a textos que atendam seus gostos pessoais e que ofereçam diferentes funções sociais.

É também de suma importância, que o professor ensine a diferença entre gêneros e tipos de textos com a finalidade de se trabalhar com diversidade textual em sala de aula. Conforme os cadernos do Ensino Fundamental- Anos iniciais, os gêneros:

Referem a textos específicos que são encontrados no cotidiano (poemas, cartas, e-mails, receitas, anúncios), enquanto os tipos textuais dizem respeito a modos textuais (narração, exposição, injunção/instrução, descrição, argumentação) que podem aparecer com certa predominância ou articulados entre si na organização interna dos gêneros (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 13).

Dessa forma, a partir da diferença entre gêneros textuais e tipos textuais, o docente conseguirá propor atividades que contribuam para um trabalho mais rico e detalhado referente à diversidade textual. Conforme o Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, BRASIL (2012), os gêneros textuais:

[...] são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e, conseqüentemente, relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares. Assim, para que a interação entre falantes aconteça, cada sociedade traz consigo um legado de gêneros, por meio dos quais são partilhados conhecimentos comuns. Em consequência das mudanças sociais, os gêneros se alteram, desaparecem, se transformam em outros gêneros. Desse modo, novos gêneros textuais vão se constituindo, em um processo permanente, em função de novas atividades sociais (BRASIL,2012, p.7).

Há inúmeras atividades didáticas que favorecem o gosto/prazer pela leitura, Segundo Kriegl (2002), existem algumas situações de leitura que são mais motivadoras que outras, como também atividades que decerto, colabora para o interesse na leitura. Segundo Pileggi (2013):

O contato com diferentes gêneros favorece a percepção do aluno, permitindo-lhe, entre outras habilidades, conhecimento da diversidade textual, realização da comunicação por meio de enunciados, observação da presença dialógica do outro na leitura, evolução da linguagem cotidiana para a mais elaborada, apropriação de tipos estáveis de textos. (PILEGGI, 2013, p.31)

Neste sentido, podemos compreender que a aproximação do aluno com diferentes gêneros propicia uma aprendizagem prazerosa e significativa. Dessa forma, a leitura de diversos gêneros permite o conhecimento do mundo, descoberta de novos pensamentos, como também o desenvolvimento da percepção e consciência. Bakhtin (2000), ressalta a importância da leitura de distintos gêneros no dia a dia escolar, a fim de que os alunos tenham contato com diferentes textos e observem diferentes vozes sociais. Dessa forma, o nível de consciência dos indivíduos envolvidos é transformado. Bakhtin (1988), aponta a importância do uso da leitura e dos livros desde muito cedo, visto que, através dos mesmos, exercemos nosso papel dialógico e nos apropriamos das vozes sociais do discurso alheio, que contribuirá para a nossa vida futura.

Método

Realização de pesquisa bibliográfica qualitativa, com análise de fontes especializadas selecionadas, incluindo obras de autores relevantes como Luiz Antônio Marcuschi, Mikhail Bakhtin e Vanilda Salton Köche. Os procedimentos aplicados na pesquisa incluem leitura cuidadosa, fichamentos e análise das obras. A abordagem visa compreender e interpretar o conteúdo, utilizando técnicas específicas para cada etapa do processo de pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa se propôs a investigar a importância do contato com diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental para a formação do leitor, com foco na compreensão de como essa interação pode aprimorar a competência leitora e contribuir para a constituição do sujeito em sociedade. Os resultados obtidos demonstram que o contato com diversos gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode de fato contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Ao identificar e refletir sobre os diversos gêneros presentes na sociedade, discutindo suas funções sociais, os alunos têm a oportunidade de ampliar sua compreensão dos diferentes contextos comunicativos em que estão inseridos. Além disso, ao praticarem a reflexão crítica sobre os textos e suas finalidades, os alunos desenvolvem habilidades interpretativas essenciais para sua participação ativa na sociedade.

Resultado

Os resultados desta pesquisa indicam que a abordagem qualitativa empregada, com base em fontes bibliográficas selecionadas e análise criteriosa das obras, se demonstrou eficaz para compreender a importância do contato com gêneros textuais no processo de formação do leitor. Os estudos de autores como Luiz Antônio Marcuschi, Mikhail Bakhtin e Vanilda Salton Köche forneceram um arcabouço teórico consistente

para embasar as reflexões sobre o tema. Em suma, a pesquisa evidencia que o contato com diversos gêneros textuais desde os primeiros anos escolares pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e para sua formação integral como sujeitos participativos e críticos na sociedade.

Considerações

Concluindo esta análise sobre a importância do contato com gêneros textuais no Ensino Fundamental para a formação do leitor, apresentamos nossas considerações finais. Por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando a bibliografia especializada como fonte de dados, compreendemos que o contato com gêneros textuais proporciona uma aprendizagem significativa e promove a competência leitora dos alunos. Portanto, é essencial que, no Ensino Fundamental, os alunos sejam expostos a uma variedade de gêneros presentes na sociedade.

Os gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, envolvem ações de linguagem e exigem do sujeito que os produz inúmeras decisões, levando em consideração diversos aspectos, como o contexto físico, o período de produção, os participantes envolvidos, o contexto social que abrange as interações comunicativas na escola, família, empresa e interações informais, além do contexto subjetivo que inclui professores, alunos, pais, clientes e amigos, entre outros.

Portanto, percebe-se a importância de explorar na escola uma variedade de gêneros com o objetivo de formar sujeitos autônomos, dotados de pensamento crítico e reflexivo, uma vez que o ser humano é um ser social e historicamente situado. A sala de aula é um ambiente privilegiado para desenvolver habilidades de comunicação e capacitar os alunos a compreender, interpretar e inferir os propósitos dos textos abordados, além de identificar a função social implícita nos mesmos. Em resumo, a contribuição teórica dos autores mencionados ao longo deste trabalho foi fundamental para investigar os gêneros textuais e sua importância na formação leitora no Ensino Fundamental.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 1997.

BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCN ao professor real de Língua portuguesa: são os PCN praticáveis? In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. **Conhecimentos de Língua Portuguesa; Conhecimentos de Literatura**. In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, A. R. d. **O Gênero Textual Artigo Científico: Estratégia de organização**. 2003, 159 F. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e Escritos na Escola**. Trad. e org. Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, H. M.; VIEIRA, M. S. de P. **Gêneros Textuais e discursivos**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013.

- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler e três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1982.
- GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro: os modos de participação na produção do texto**. Brasília: UNB, 1998.
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KOCHE, V. S. **Leitura e produção textual. Gêneros textuais do argumentar e expor**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LIMA, M. P. Noções Básicas de Conceitos em Bakhtin. In: **III Encontro de Pós-Graduação, 2018, Marabá**. Noções Básicas de Conceitos em Bakhtin, P. 1-8, 2018.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 22.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora, DIONÍSIO, Ângela e MACHADO, Anna Rachel (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 24.
- MARINS, A. R. A noção do tipo textual, Gênero Textual e Domínio Discursivo. **Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Textos Completos, t. II**, P. 1549- 1554, 2017.

MINAYO, M.C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002, p. 10.

PILEGGI, V. H. A leitura na perspectiva de Bakhtin e suas possibilidades na formação do leitor: na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. 2013. Bauru, 2013.

ROJO, R. (org.). **A prática de Linguagem em Sala de aula: praticando os PCNs.** S.P. Campinas: EDUC-Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, A. C. **Linguagem e construção de sentidos: o dialogismo como característica base da interação verbal.** Alagoas, 2015, p. 21.

SILVA, W. M. **O gênero textual no espaço didático.** 2003, 231 F. Tese (Doutorado em Letras). Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, W. M. **Os domínios discursivos e a produção da escrita: enveredado por uma metodologia.** Campo Grande, 2004.

TOZONI-REIS, M. F. C. A pesquisa e produção de conhecimentos. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento.** São Paulo: Cultura acadêmica, v. 3, p. 1-17, 2010.

Para Citação:

CASTRO, Josimere Simão De Souza e ARANTES, Tais Turaça. **A Relevância dos Gêneros Textuais no Desenvolvimento do Leitor no Ensino Fundamental.** In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Janeiro/2025. Pp. 112-133: Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>